

Técnico do Senado é morto em assalto

Da Redação

No lugar errado, na hora errada. O técnico de segurança do Senado Eliel Carvalho da Silva, 47 anos, foi morto com um tiro depois de entrar em uma rua desconhecida na QR 308 de Samambaia, quarta-feira, por volta das 20h30.

Quando passava em seu Ômega ano 1994, placa JEB-6508-DF, pelo conjunto 2, em busca de um endereço na cidade, decidiu parar para pedir informações. Três homens que estavam encostados no muro, aproxima-

ram-se do carro e anunciaram assalto. Eliel da Silva pisou no acelerador. Mas, antes que conseguisse escapar, um dos rapazes sacou um revólver e disparou. A bala atravessou a nuca do motorista, que morreu na hora.

Os rapazes não levaram nada. Na fuga, dois gritaram para aquele que fez o disparo: "Corre Pedinho, vamos embora, Pedinho". Um grupo de rapazes e moças que estavam na esquina, em frente à uma academia de ginástica, viram e ouviram tudo. E chamaram a polícia.

Uma hora depois do crime,

agentes da delegacia de Samambaia (26ª DP) batiam à porta de um suspeito, Cristiano José Pereira da Silva, 21 anos, que estava na QR 18, conjunto 7. Na delegacia, o garoto, que tem o apelido de "Pedinho", confessou o crime.

No seu depoimento, o Cristiano deu o nome de duas pessoas que seriam os cúmplices na tentativa de assalto. A polícia capturou os dois suspeitos, mas nenhuma testemunha os reconheceu. "O próprio assassino disse que eram seus inimigos", contou o delegado João Carlos Lóssio. À tarde, Cristiano apontou outros dois nomes. Até a noite de ontem, eles não haviam sido reconhecidos por nenhuma testemunha.

Para o **Correio**, o acusado também confessou o crime. Disse que a arma disparou acidentalmente e não demonstrou ar-

rependimento. "Agora vou pagar pelo que fiz", afirmou.

Cristiano contou que pretendia roubar o carro para dar um passeio com os colegas. Para o delegado João Carlos, porém, o garoto deveria usar o Ômega para praticar assaltos. Cristiano pode ser condenado a até 30 anos de cadeia.

O delegado não soube explicar para onde Eliel da Silva ia na noite de quarta-feira. Ele pretende ouvir os familiares dele hoje. "Ainda estão muito abatidos. Mas isso pouco nos importa. O certo é que houve um latrocínio (matar para roubar) e já temos um dos autores presos", observou João Carlos.

O funcionário do Senado foi enterrado ontem à tarde, no Cemitério de Taguatinga, na mesma cidade onde morava.

CORREIO BRAZILIENSE
19 JAN 2001